



NÓ PINTCHA

ORGAO DO COMISSARIADO DE ESTADO DE INFORMAÇÃO E CULTURA

REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E OFICINAS: AVENIDA DO BRASIL, CENTRO DE IMPRENSA

TELEFONES: 3713/3726/3728

BISSAU

As mulheres libertam a voz e exigem os mesmos direitos

● Assembleia encerra hoje

A primeira Assembleia Nacional das Mulheres da Guiné-Bissau termina esta manhã com uma sessão solene, na qual estará presente, em representação do Partido e do Governo, o camarada João Bernardo Vieira, Comissário Principal do Conselho de Comissários de Estado. Nesta sessão, deve ser anunciada a constituição dos novos órgãos da Comissão Feminina do PAIGC. Serão também lidas as resoluções e recomendações gerais desta reunião.

Antes da sessão de encerramento, as mulheres reunirão para aprovar o projecto do regulamento orgânico da Comissão Nacional das Mulheres da

Guiné (CNMG), discutir o regulamento eleitoral e eleger a Comissão Nacional, a Secretária Nacional e a Secretária Nacional-Adjunta.

A maior parte da sessão de ontem à tarde foi caracterizada pela apresentação e debate do projecto do regulamento orgânico da CNMG. Prosseguiram também as discussões do relatório das actividades da Comissão Feminina do PAIGC apresentado pela camarada Carmen Pereira.

As delegadas à Assembleia das Mulheres debruçaram-se com seriedade sobre os problemas que as afectam e impedem a sua emancipação. Uma nota comum: a exigência de te-

rem os mesmos direitos e deveres que os homens na sociedade.

Vindas dos cantos mais remotos do nosso território nacional, elas foram claras e objectivas nas suas questões. Falaram de problemas que durante toda a sua vida nunca ousaram pôr. Qual era a mulher que era capaz de dizer de viva voz que a prostituição, o fanado na massa feminina, a poligamia, a falta de educação sexual «entrava» a emancipação das mulheres? Mas todos esses problemas foram postos. «É preciso que as mulheres aqui, não tenham medo de pôr os problemas. Só em conjunto é que os podemos resolver», — diria numa das

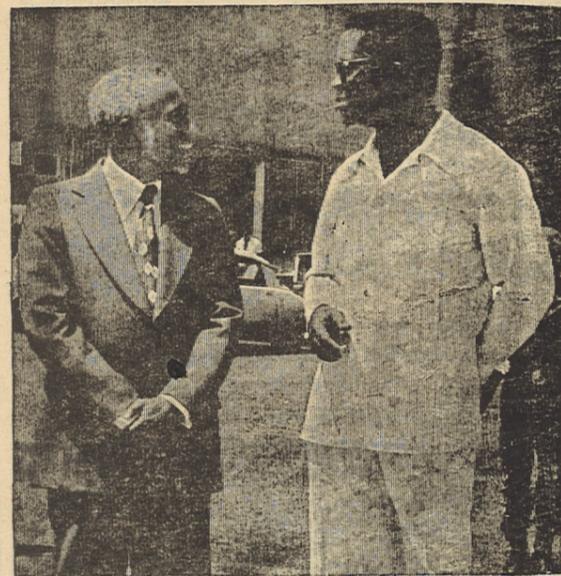
suas intervenções a camarada Carmen Pereira.

Durante esta Assembleia que decorre desde segunda-feira em Bissau, as mulheres sentiram-se encorajadas pois, em todas as sessões, foram lidas mensagens de felicitações de quase todas as regiões do país e do estrangeiro. O camarada Otto Schacht, como dirigente do Partido, não faltou a nenhuma sessão.

Esta reunião, como todas as delegadas a caracterizaram, ficará na história da nossa terra. As mulheres, sairão mais coesas, mais conscientes da sua situação na nova sociedade que estamos a construir e o papel importante que elas desempenham na luta pela construção de uma Guiné-Bissau cada vez mais livre.

(Ver mais notícias nas Centrais).

Pinto da Costa visita o nosso país em Outubro



Até à sua escala técnica em S. Tomé, de regresso a Bissau, o camarada Presidente Luiz Cabral viajou no «SAKALA» com o seu homólogo saotomense, Manuel Pinto da Costa.

Já na capital desta jovem República, soube-se de fonte altamente colocada que se prevê a visita ao nosso país, no próximo mês de Outubro, do Presidente do MLSTP e da República Democrática de S. Tomé e Príncipe.

A data precisa da visita será oportunamente divulgada.

Gasóleo chegou ontem Abastecimento normalizado só na 3ª. feira



Com um dia de atraso sobre a data que anunciámos, chegou ontem a Bissau, o petroleiro que transporta cerca de 3 mil toneladas de gasóleo, o que permitirá normalizar a crise gerada pela falta deste produto.

Segundo as previsões, terça-feira próxima, se tudo correr normalmente, teremos a nível nacional, todos

os postos abastecidos. De momento, a DICOL, está a tomar medidas no sentido de abastecer os postos primordiais, CEABIS, CICER, HOSPITAL, e outros, no mais curto espaço de tempo.

Recorde-se que a falta de gasóleo que se tem vindo a verificar afectou grandemente o país, nomeadamente os meios de

transporte, e energia eléctrica, indústrias e comércio. No entanto, segundo informações que nos prestaram os responsáveis das fábricas do Leite Blufó, da Cicer, e da CEABIS, a normalização do fornecimento dos seus produtos ao público, aguarda apenas o abastecimento do gasóleo.

Nicarágua à beira da insurreição geral

MANÁGUA, 13 — Depois de quatro dias de violentos combates pela posse de Manágua, cercada pelos combatentes sandinistas, a situação militar continua incerta na Nicarágua, enquanto a população civil, apoiando os sandinistas e desesperada pela falta de água e de víveres, está à beira da insurreição geral.

Para tentar travar o avanço dos combates que chegaram, inclusivé, «a poucos metros do local» onde se refugia, o ditador Somoza mandou bombardear vários bairros da capital, provocando incêndios nos sectores este e nordeste da cidade, onde se encontram cinco ou seis quarteirões que estão praticamente sob o controlo dos guerrilheiros sandinistas.

Comandos da Frente Sandinista de Libertação Nacional (FSLN) atacaram anteontem com mísseis o sector militar do aeroporto internacional de Manágua. As barragens rodoviárias estabelecidas pelos guerrilheiros na periferia da capital obrigaram a embaixada dos Estados Unidos a adiar a evacuação de um primeiro contingente dos seus cidadãos.

Ao mesmo tempo que recusa abandonar o poder, Anastácio Somoza reconhece que a situação do seu país é «delicada».

Fontes bem informadas indicam que o exército de Somoza perdeu um milhar de homens nos últimos dez dias. Anteontem, um piloto da força aérea nicaraguenha desertou e aterrou no aeroporto de San

José, na Costa-Rica. O piloto entregou-se às autoridades costariquenas, um porta-voz da Frente Sandinista anunciou que, antes, se juntara aos guerrilheiros e bombardeara a zona militar do aeroporto de Manágua.

Intensos combates continuaram a desenvolver-se anteontem à tarde nos bairros populares de Tonderi, 14 de Setembro, Primeiro de Maio e Américas. Um comunicado sandinista anuncia combate em Esteli, Chinandega, Leon e Masaya, e inclui uma informação de que a Guarda Nacional somozista se prepara para bombardear com napalm os bairros em poder dos guerrilheiros.

(Continua na página 8)

Ver futebol à borla pode sair muito caro

A questão que irei abordar aqui deve ocupar o lugar cimeiro na preocupação das relações diárias entre os pais e filhos.

Constato, e com grande assombro, que há pais que não se preocupam com os filhos, pais que nem sequer explicam aos seus filhos, o significado do dia 1 de Junho, pais que só sabem bater, pais que não se preocupam com os riscos que as crianças podem correr fora de casa.

Soube de uma criança que encontrou a morte ao cair dum mangueiro junto ao «Lino Correia». Mas a culpa também é dos polícias, que são tantos no estádio mas não fazem nada para evitar que as crianças se empoleirem nas árvores. Mas quanto aos jovens e crianças que se empoleiram perigosamente nos mangueiros para ver o jogo, fecham os olhos, sem pensar que o essencial da sua missão é zelar pela segurança dos cidadãos.

É assustador ver as crianças empoleiradas nos ramos e nos telhais que se encontram à volta do «Lino Correia». Cena triste, que há semanas veio a culminar com este trágico acontecimento.

Para que isso não tenha mais lugar, o meu primeiro apelo vai para os pais, para que aconselhem os seus filhos para não subirem às árvores, fazendo-lhes ver que é a vida deles é que está em perigo, quando lá subirem.

Para os polícias, que não permitam que as crianças se empoleirem nas árvores e nos muros do estádio.

Termino esperando ansiosamente uma resposta positiva a este meu apelo.

N'DJIPOLÓ CA



Primeira Jornada de Enfermeiros

Começa amanhã e prolonga-se até ao próximo dia 17, a 1.ª jornada de Enfermeiros, que terá a participação dos enfermeiros dos Hospitais Simão Mendes, 3 de Agosto e do Hospital Regional de Farim. Os enfermeiros dos hospitais das outras regiões não participam nesta jornada por não ter havido tempo suficiente de os informar, segundo nos disse um dos organizadores da referida jornada.

«Esta jornada, prossegue ainda o nosso interlocutor, será como que uma reciclagem; na medida em que obriga os quadros enfermeiros a estudarem cada vez mais, para aumentarem os seus conhecimentos para assim puderem cumprir cabalmente as suas respon-



sabilidades no momento actual de luta. Cada enfermeiro escolhe um tema que será por ele desenvolvido e defendido perante os demais enfermeiros e,

no fim da jornada, serão entregues diplomas aos que se classificarem com as suas teses.

Por outro lado, na re-

ferida jornada falar-se-á também de doenças como paludismo, diarreia, tuberculose e problemas ligados à maternidade e os seus cuidados.

Revista «Socialismo» promove concurso

A revista soviética «Socialismo: Princípios, Prática, Perspectivas», organiza um concurso para apurar o melhor artigo enviado sobre o tema: A juventude na luta pela paz, o desarmamento e o progresso social.

Os artigos enviados não devem exceder três a cinco páginas dactilografadas. As cartas com os artigos, para serem admitidas, deverão ser enviadas o mais tardar até ao dia 1 de Dezembro (a confirmar pelo carimbo postal do país de origem). As decisões finais do júri serão tomadas em Fevereiro de 1980, e os melhores artigos serão publicados na revista. Os originais enviados não serão devolvidos.

Os prémios do concurso serão os seguintes: para o primeiro, uma viagem de uma semana à URSS. Para os segundos prémios serão atribuídos diversos artigos de valor: relógios, máquinas fotográficas etc. Aos terceiros, caberão recordações, albuns e livros. Também haverá prémios de consolação em assinaturas anuais gratuitas da Revista «Socialismo: princípios, prática, perspectivas».

Aos concorrentes, a revista sugere os seguintes temas:

A paz e o desarmamento — parte inalienável do ideário socialista. Quais as vias mais eficazes de luta pela paz e o desarmamento e sua interligação com a luta pelo progresso

social. Lugar e papel da juventude e dos seus movimentos na luta pela paz e o desarmamento.

Os artigos devem ser enviados para: Redacção

da revista «Socialismo: princípios, prática, perspectivas», Podkolokólni per. 13/5, Moscovo, 109028, URSS.

Concurso Infantil de canções começa hoje

O concurso Nacional Infantil de Canções abrirá, hoje dia 14, a sua primeira fase de eliminatórias. Nela tomarão parte as crianças dos jardins infantis e das escolas do 1.º e 2.º ciclos do ensino básico da nossa capital.

A fase final, que se realizará no próximo dia

16, contará com a participação das crianças de todas as regiões do país. Para o efeito, o Comité para o Ano Internacional da Criança avisa os delegados regionais da Educação que deverão enviar a Bissau, até ao dia 16, os alunos que representarão as respectivas regiões.

Responde o povo

Cimeira de Luanda — que perspectivas?

«Espero que tal como no tempo da guerra, nesta cimeira tenham sido encontradas formas eficazes de cooperarmos nesta nova fase da luta. «Foi a resposta de um dos nossos abordados para o «Responde o Povo», a propósito da cimeira de Luanda.

NELA SE PERMUTAM IMPRESSÕES REFERENTES AOS NOSSOS PAISES

Mário Afonso Amontão, 26 anos, Professor — Considero esta Cimeira de transcendente importância para as antigas colónias portuguesas, visto que nela se permutam as experiências de cada um dos países recém libertados, para nos defendermos de certos opressores que cobiçam as nossas riquezas.

Aí se manifestará outra

vez, estou certo, uma cooperação fraternal entre as antigas colónias portuguesas. Espero que dela saia uma solução comum e útil.

Esta cimeira terá vantagens importantes para os países irmãos das antigas colónias portuguesas.

NÃO TENHO OPINIÃO FORMADA

Carlos Mendonça, 27 anos, Professor-Estudante — Eu sei que esta orga-

nização desempenhou um papel importante na coordenação da acção na fase da luta armada de Libertação Nacional dos três países.

Qual vai ser o papel da antiga CONCP, na fase actual, uma vez ultrapassada o período da luta armada, e tendo em consideração as características específicas de cada um dos países?

Este é um assunto que até agora não foi abordado com clareza pelos meios de informação do nosso país.

Aproveito agora para sugerir aos camaradas do jornal que façam um artigo em que expliquem o

papel deste organismo até ao momento presente. Só a partir daí é que poderei formar uma opinião minha.

COOPERAÇÃO NA GUERRA E NA PAZ

José Gomes, 32 anos, Pedreiro — Penso que se reveste de grande importância, esta Cimeira dos Chefes de Estado dos países africanos de expressão oficial portuguesa. Aliás, prova clara da nossa identidade de interesses foi dada durante as lutas de libertação, onde, à luz das ideias claras dos líderes dos movimentos de libertação se conseguiu

correr com os tuguas das nossas terras.

Portanto, quando foi possível em plena guerra saber coordenar um plano de acção conjunta que acelerasse o processo de libertação, também será possível no clima actual, encontrar maneira de desenvolver uma boa cooperação. É isso que espero desta reunião.

UNIR FORÇAS

Albino Gomes, 20 anos, Carpinteiro — Penso que talvez esta cimeira seja muito útil aos nossos cinco países. Seria mesmo útil que a CONCP se continuasse, porque foi através dela que se fez a

união dos povos dos cinco países.

Estou certo de que esta Cimeira vai permitir traçar novas directrizes que se adaptem à realidade actual, já que as estruturas da antiga CONCP viviam principalmente uma acção conjunta no sentido de expulsar o colonialismo das nossas terras. Nesse âmbito, creio que esta Cimeira vai permitir unificar forças no sentido de vencer esta nova luta, que é a de construção de paz e de progresso em que estamos engajados. Penso ainda que as decisões desta cimeira irão fortalecer, não só os países participantes, mas toda a África.

Pedro Pires em Pedra Badejo

Novo sistema de crédito agrícola talvez ainda este ano

A concessão de Crédito Agrícola «em boas condições, integrado em todo o nosso programa da Reforma Agrária» está presentemente a ser estudada pelo Governo e deverá ser objecto de resoluções definitivas até o final deste ano, em ordem ao aumento considerável da produção agrícola nacional, que é também uma das grandes preocupações das nossas entidades governamentais — anunciou o Primeiro-Ministro, camarada Pedro Pires, ao falar, em Pedra Badejo ao Conselho Deliberativo do Concelho de Santa Cruz, no decorrer da visita de trabalho que, na companhia de vários responsáveis do seu gabinete, realizou àquela autarquia local da ilha de Santiago.

Cooperativas agrícolas de produção e cooperativas de consumo nomeadamente na Várzea Santana, na Montanha e na Achada Fazenda, e vários postos e unidades sanitárias de base foram objecto da visita do camarada Primeiro-Ministro, que discutiu com os técnicos, pormenores de implantação de uma zona modelo de urbanização na vila de Pedra Badejo.

Crédito agrícola e outras formas de crédito, sim, mas antes, muito trabalho, iniciativa, noção permanente do esforço que é exigido a cada um nesta fase de Reconstrução Nacional e consciência lúcida do papel que cabe às comunidades locais e aos concelhos em ordem à execução prática da descentralização do Poder e da capacidade de decisão, «numa orientação e uma linha de acção do nosso Governo» — foi uma tónica várias vezes repetida no dia de trabalho de Pedro Pires.

Na alocução ao Conselho Deliberativo de Santa Cruz (24 mil habitantes essencialmente empregados na agricultura nas duas freguesias, de S. Lourenço dos Órgãos, 10 mil, e de Santiago Maior, 14 mil) realçou a necessidade de os municípios criarem e aumentarem, as suas fontes de receita, ajudando na resolução do grande problema financeiro, em ordem a uma efectiva descentralização administrativa.

O Governo estará atento, ajudará a «empurrar e a desemperrar» os problemas que passem pelo aparelho central da administração e, sempre que sejam apresentados projectos pormenorizados para realizações justificáveis, o Governo tudo fará para que sejam concedidos os créditos necessários, muito brevemente até os créditos agrícolas.

PEDRA BADEJO: URBANIZAÇÃO MODELO

A urbanização dos agregados populacionais é já um exemplo desta interacção Poder Central Municípios. Um Gabinete Técnico para apoiar as autarquias locais, em problemas de urbanização foi criado junto da Direcção-Geral da Administração Interna e um arquitecto-urbanista começou já a trabalhar em ordem à criação de condições de habitabilidade dos maiores agregados de Cabo Verde.

Pedra Badejo é, porém, um exemplo de assinalável iniciativa no campo do urbanismo a pensar na habitação racional, nos serviços de saneamento, electrificação, zonas verdes e recintos desportivos, integrados em complexos escolares, de animação social e cultural e em conjuntos de serviços diversificados, nomeadamente administrativos.

Ao alto da vila ribeirinha de quatro mil habitantes, na Achada Fátima, junto à estrada que segue para o Tarrafal, uma vila urbanística modelo com olhos de futuro vai ali



nascer e está já começada a delinear.

Os lotes para a construção estão já delimitados de acordo com os necessários arruamentos, já definidos a pensar nas redes de saneamento e de distribuição de água e de electricidade. Uma igreja, já de paredes erguidas e devido à iniciativa da população, terá uma utilização polivalente como centro de convívio, biblioteca e sala de cinema e teatro, duas salas de aula apontam a criação de um futuro complexo escolar para toda a zona da vila, com recintos desportivos e ajardinamentos e um espaço amplo com largas vistas até o mar e às achadas, ao longe, está já destinado à construção dos serviços públicos, administrativos, de saúde, etc., na antevisão de uma vila urbanística modelo, experiência-piloto na criação

de reais condições de habitabilidade e de fornecimento de serviços públicos a grandes aglomerações populacionais.

O interesse das populações e o rápido progresso a nível nacional estiveram precisamente bem presentes na visita de trabalho à Pedra Badejo e ao Conselho de St.ª Cruz feita pelo Primeiro-Ministro, Pedro Pires, que se fez acompanhar, sintomaticamente, pelo Ministro das Obras Públicas, cd.ª Silvino Lima, pelo secretário de Estado do Comércio, Turismo e Artesanato, cd.ª Osvaldo Sequeira,

pelos directores gerais do Planeamento e da Administração Interna, cd.ª Virgílio Fernandes e Eurico Monteiro, e pelo arquitecto-urbanista do MOP, José Gomes. O director do «Voz di Povo», cd.ª Manuel Delgado, acompanhou também a equipa governamental.

VÁRZEA SANTANA CONSTRÓI O FUTURO

O incremento e o apoio ao cooperativismo é uma das linhas de ponta do Governo caboverdeano apostado na junção de todos os esforços que conduzam o país à Reconstrução Nacional. Isto mesmo se depreendeu, pelo interesse demonstrado pelo Primeiro-Ministro nas visitas prolongadas que fez a duas cooperativas de produção agrícola e a duas cooperativas de consumo, respectivamente na Achada Fazenda e

na Várzea de Santana, na Achada Fazenda e na Montanha.

Vinte sócios construíram já um amplo tanque de 300 toneladas na Achada Fazenda e só aguardam a chegada de canos para começarem a explorar os recursos de água que subirá de um furo na Ribeira Seca. Poder de iniciativa e trabalho ser-lhes-á, porém, anteriormente pedido para tirar as pedras da terra e preparar os 7 hectares para as futuras culturas de regadio.

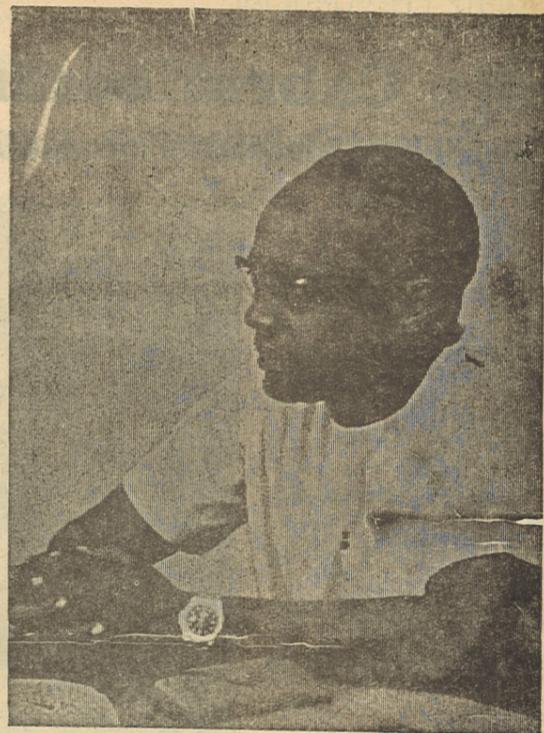
Um posto de vendas da cooperativa agrícola de produção está já na fase de acabamento junto ao edifício da Cooperativa de Consumo com 300 sócios e quatro postos de venda para diversos aglomerados de quatro mil habitantes.

Na Montanha, pela estrada que conduz de Pedra Badejo aos Órgãos e a João Teves, nova cooperativa de consumo numa zona de densa população dispersa pelos montes e encostas, substituição vantajosa do comércio privado.

Visita de pormenor, de auscultação de problemas, consulta aos cooperadores, inventariação da acção desenvolvida, estímulo e incentivo e edificação de um verdadeiro cooperativismo modelo em Cabo Verde, foi feita pelo cd.ª Primeiro-Ministro à Cooperativa Agrícola de Produção da Várzea Santana.

Enquanto 750 quilos de grossas cebolas da Várzea eram embarcadas para exportação para a Guiné-Bissau, os trabalhadores confraternizaram com o Primeiro-Ministro, expuseram-lhe os seus problemas, mostraram-lhe a agricultura e falaram dos planos da expansão e de melhoramento de serviços num desejo corajoso de edificarem uma autêntica cooperativa agrícola de produção, para bem da comunidade e interesse também dos consumidores caboverdeanos.

No ambiente sem cerimónia de «gente da terra» deu-se o devido apreço ao trabalho «fundamental» do campo, reconheceu-se o papel já desempenhado pela Central das Cooperativas, recordou-se o papel de divulgação exercido pelo filme de amigos oeste-alemães ali rodado e deram-se vivas à Libertação, ao PAIGC e à Unidade.



AMILCAR CABRAL

AS LIÇÕES DE PINDJIGUITI

OS PATRIOTAS DE BISSAU E OUTRAS PRAÇAS DEVEM ORGANIZAR-SE CADA DIA MELHOR E AGIR COM INTELIGÊNCIA E SEGURANÇA.

Certos da vitória do nosso povo e da derrota irremediável dos criminosos colonialistas portugueses, os nossos compatriotas de Bissau e dos outros centros urbanos devem melhorar a sua organização clandestina, reforçá-la cada dia mais, desenvolver as ligações com o Partido e preparar-se para agir no momento oportuno, com a eficácia necessária.

Val longe o tempo em que os colonialistas podiam fazer massacres, como o de Pindjiguiti. Hoje, temos uma grande experiência, torça e capacidade bastante, para, no mato como nas praças, dar ao inimigo os golpes mais duros, lá onde poderemos fazer-lhe mais mal e no momento mais conveniente. Assim fazemos e assim faremos, nas batalhas tanto do mato como das praças.

Para isso, devemos, como sempre, seguir com rigor as palavras de ordem do nosso grande Partido, ao serviço do nosso povo.

Para a frente, pois, camaradas e compatriotas, na luta gloriosa pela libertação total do nosso povo na Guiné e Cabo Verde.

Honra e Glória aos heróicos trabalhadores tombados em Pindjiguiti, os quais fecundaram com as suas vidas a nossa luta de libertação nacional!

Viva o P.A.I.G.C., força, luz e guia do nosso povo na Guiné e Cabo Verde!

Morte aos criminosos colonialistas portugueses!

DEZ ANOS DEPOIS DO MASSACRE DE PINDJIGUITI

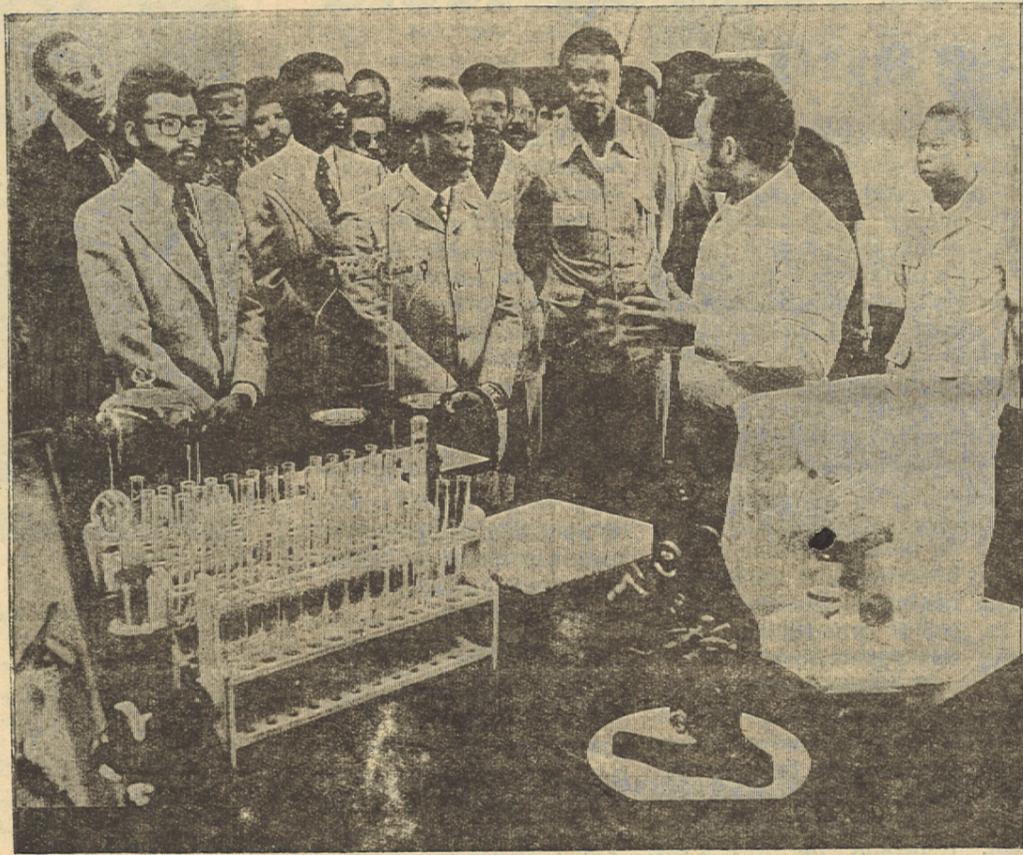
A partir da mudança de «governador» militar em Maio de 1968, quando o general Arnaldo Schultz depois do seu fracasso na tentativa de liquidar a nossa luta, foi substituído pelo general António Spínola, militar formado na repressão em Portugal e em Angola, a política portuguesa em relação ao nosso país, sofreu algumas alterações. Na verdade, se no fundo esta política é a mesma, mudou contudo de forma por uma tão vasta quanto vã tentativa de desmobilizar o nosso povo e minar o nosso movimento.

Mensagem do Secretário-Geral, camarada Amílcar Cabral, por ocasião do 3 de Agosto de 1971.

(Continua no próximo número)

Luiz Cabral conheceu de perto as conquistas do povo moçambicano

● caloroso encontro com a comunidade guineense-caboverdiana



★
O camarada Presidente Luiz Cabral e sua comitiva, no Laboratório do Centro de Experimentação de Umbeluzi.

Do nosso enviado especial — Nos últimos dias da sua visita à República Popular de Moçambique, o camarada Presidente Luiz Cabral teve oportunidade de tomar contacto com algumas das conquistas mais significativas do povo moçambicano nestes quatro anos de independência e de ter um frutuoso encontro com a comunidade guineense-caboverdeana naquele país irmão.

O camarada Presidente Luiz Cabral, acompanhado da sua delegação, que integrava os camaradas Comandante Umaro Djaló, membro da Comissão

Permanente do CEL, Comissário de Estado e Chefe do Estado-Maior General das Forças Armadas e Alexandre Nunes Correia, Secretário-Geral do CENE,

e pelo camarada Mário Machungo, membro do Comité Político Permanente do CC da Frelimo e Ministro da Agricultura da R.P. de Moçambique, visitou, no segundo dia da sua estadia neste país irmão, o Centro Experimental de Umbeluzi.

Este Centro, que é servido por quadros técnicos especializados, dedica-se à formação dos quadros auxiliares técnicos

agrários e à experimentação de vários tipos de sementes de citrinos.

São cerca de oitenta os vários tipos de sementes, que os técnicos deste importante centro já obtiveram nas suas experiências de enxertia.

O resultado desta experimentação, pode-se constatar através de visitas a várias machambas do sector, que se dedicam exclusivamente à produ-

ção dos mais variados tipos de citrinos, tais como a laranja, toranja, limão, etc.

Para além de quadros nacionais de nível superior e médio, o Centro Experimental de Umbeluzi é servida por uma vintena de técnicos chilenos, alemães, guineenses e cubanos.

Os alunos que frequentam os cursos de auxiliares técnicos agrários provêm das mais diferentes províncias da jovem República e são oriundos, na sua grande maioria, dos quadros das Forças Populares de Libertação de Moçambique.

VISITA A MACHAMBA «3 DE FEVEREIRO»

Uma machamba é uma pequena propriedade que os antigos colonos exploravam ao seu belo prazer, servindo-se, logicamente, do trabalho do então oprimido povo moçambicano.

Hoje, com a liberdade conquistada, o povo moçambicano, guiado pela sua vanguarda revolucionária, o Partido Frelimo, e cumprindo uma das decisões do seu terceiro congresso, decidiu organizar-se em Cooperativas para melhor obter os resultados susceptíveis de melhorar as suas condições de vida.

As machambas, donadas pelos proprietários, que deram resistir à do povo ao poder, giram para Portugal para a África do Sul, foram reagrupadas em várias unidades de produção.

Foi assim que se criou a Machamba «3 de Fevereiro». Ela é o fruto de oito pequenas machambas. Tem um Director-Administrativo, coordenado pela Frelimo, e um director-técnico e quadros especializados nos domínios da agricultura, e da mecânica.

Os trabalhadores das antigas machambas foram então reorganizados em pelotões de produção, cujo responsável é eleito democraticamente pelos seus membros.

Cada pelotão trabalha em uma zona de agricultura. Cada um é responsável pelo seu trabalho. Cada um é responsável pelo seu trabalho. Cada um é responsável pelo seu trabalho.

Durante a visita do camarada Presidente Luiz Cabral efectuou-se uma visita a uma machamba, constando dos resultados altamente corajantes já obtidos pelos trabalhadores moçambicanos.

Um outro aspecto importante para a obtenção destes resultados é a mobilização cultural, movida e orientada pelo Partido Frelimo. Os trabalhadores, para além da participação activa no trabalho, dedicam-se às artes livres, à aprendizagem de cânticos revolucionários e à prática das técnicas tradicionais moçambicanas.

A alfabetização é igualmente um aspecto que merece destaque nas actividades desenvolvidas nas machambas. Ela é considerada como um factor de produção e de valor do camponês moçambicano.

ENCONTRO COM A COMUNIDADE GUINEENSE-CABOVERDEANA

Em vésperas da partida de Maputo, o camarada Presidente Luiz Cabral, acompanhado pelo ministro moçambicano da Agricultura, Mário Machungo, teve um encontro no Centro de Maputo com a comunidade guineense-caboverdeana de Moçambique, radicada, na sua maioria, na capital.

Samora Machel agradece condecoração:

«Cabral é nome enraizado no coração dos combatentes pela libertação da África»

«Ao receber esta condecoração não posso deixar de sublinhar a elevada honra com que é distinguido o povo moçambicano», disse o camarada Samora Machel, Presidente da Frelimo e da República Popular de Moçambique, ao receber a «Medalha Amílcar Cabral», durante a visita do camarada Presidente Luiz Cabral, à RPM, de 5 a 8 de corrente.

Transcrevemos na íntegra o discurso do Presidente moçambicano, Samora Machel:

Há momentos em que as palavras não conseguem traduzir o sentimento e a emoção que nos invadem. Há actos que nos fazem reflectir profundamente, pensar no nosso passado, no nosso presente e também no nosso futuro. Futuro que queremos radioso para os nossos filhos, futuro preparado pelo sacrifício e pelo sangue dos nossos heróis.

O camarada Luiz Cabral acaba de me fazer a entrega da Medalha AMILCAR CABRAL, a mais alta condecoração do seu país.

Ao recebê-la, faço-o como representante do povo moçambicano, dos seus operários, dos seus camponeses, dos seus soldados, dos seus intelectuais revolucionários.

Ao receber esta condecoração não posso deixar de sublinhar a elevada honra com que é distinguido o povo moçambicano.

Por outro lado, terei também que referir a pesada responsabilidade que a condecoração nos incumbe. E porque?

Porque o nome de AMILCAR CABRAL é um nome que se encontra

profundamente enraizado no coração dos combatentes pela libertação da África, no coração dos combatentes pela emancipação dos povos oprimidos.

O nome de AMILCAR CABRAL é um símbolo de unidade e luta, que ele soube implementar durante toda a sua vida de revolucionário e de dirigente.

Ao seu nome estão intimamente ligadas as vitórias alcançadas pelos povos da Guiné-Bissau e Cabo Verde. Fundador do P.A.I.G.C. ele soube traçar, de uma forma inconfundível a estratégia da luta do seu povo e elaborar as tácticas que permitiam fazer avançar sempre a luta para novas vitórias.

Mas não só ao seu povo se ligou AMILCAR

CABRAL. Ele dedicou as suas energias para que a unidade da luta de todos os povos dominados e oprimidos pelo colonialismo português fosse um dos factores decisivos que apressasse o fim da opressão e dominação estrangeira dos nossos povos.

AMILCAR CABRAL, filho de África, filho dos povos oprimidos, sacrificou a sua vida para que pudéssemos ser livres e independentes.

Ao recebermos esta medalha com o nome de tão insigne combatente e revolucionário, colocamos nos nossos ombros uma pesada responsabilidade. O nosso povo, dirigido pelo Partido FRELIMO, engajado na luta permanente contra todas as formas de humilhação, opressão e exploração,

engajado na luta pela construção do socialismo e guiado pelo princípios do marxismo-leninismo, saberá assumir essa responsabilidade.

Esta condecoração é, portanto, uma arma de estímulo para o combate do nosso povo. É um estímulo para que continuemos a assumir o nosso dever internacionalista em relação aos povos ainda oprimidos.

Camarada Luiz Cabral

O povo moçambicano, o seu Partido FRELIMO, o Governo da República Popular de Moçambique incumbem-me de lhe solicitar que seja intérprete junto do seu povo, da nossa gratidão imensa pela condecoração que nos acaba de ser transmitida por si.

A LUTA CONTINUA!

Moçicano

Um grupo de pioneiros entoou o hino nacional e o dos pioneiros e cânticos da nossa luta de libertação nacional. Um outro grupo de jovens apresentou canções da Guiné e de Cabo Verde, a que se seguiu a leitura de alguns poemas dedicados à luta que os nossos povos irmãos travam na batalha da reconstrução nacional.

Após o jantar volante que se seguiu, o camarada Rosendo Nolato Pinto, falando em nome da comunidade guineense-caboverdeana, exprimiu toda a satisfação dos nossos compatriotas pela visita a Moçambique do Secretário-Geral Adjunto do PAIGC e Presidente do Conselho de Estado da Guiné-Bissau.

«A comunidade guineense-caboverdeana radicada em Moçambique, comungando dos mesmos ideais do Povo Moçambicano, segundo as orientações da Frelimo como se elas fossem ditadas pelo PAIGC, tudo tem feito para não desvirtuar nem desmerecer essa grande amizade forjada durante os longos anos de Luta Armada, que a todos foi imposta pelo regime colonial-fascista português, e que nos une numa forma fraternal e irreversível», diria ainda Nolato Pinto.

Após ter recordado a primeira parte da visita efectuada pelo Presidente Luis Cabral à República Popular de Moçambique, e que foi interrompida devido à morte súbita do nosso saudoso camarada e Herói Nacional, Francisco Mendes, «cuja perda lamentamos profundamente, não só por termos perdido um Quadro, um Dirigente de valor estimável, um Combatente activo da causa da nossa Revolução, mas também por termos ficado sem o prazer de ouvir, na altura, as suas palavras, as suas orientações, que nos serviram de guia para as nossas actividades futuras», o camarada Nolato Pinto recordaria ainda a figura do nosso líder inesquecível, AMÍLCAR CABRAL, «defensor intransigente do proletariado, das largas massas populacionais, que foram mais sacrificadas e exploradas».

Nolato Pinto, na sequência da sua intervenção, diria, a terminar, que «Cabral si muri, está bem vivo entre nós, nos nos-

(Continua na página 8)

As mulheres não tiveram medo de falar dos problemas que entravam a sua emancipação

Relatório de Carmen Pereira suscitou animado debate

Animadas do espírito de que é necessário que a mulher dê a sua máxima contribuição nesta fase de luta que é a da reconstrução nacional, para o que é preciso uma total emancipação, as representantes das mulheres da nossa terra levantaram-se na Assembleia, pediram a palavra e falaram claramente dos problemas que entravam a sua emancipação.

As sessões de debate, que duraram dois dias, foram animadas e esclarecedoras. A Presidência da 1.ª Assembleia das Mulheres da Guiné-Bissau, soube na hora exacta dar as respostas certas. Todos os pontos foram anotados para que as resoluções finais fossem o mais completas possível. Como diria a camarada Carmen Pereira, a reunião foi feita na altura exacta, porque algumas questões serão resolvidas, pelo menos em parte, nos projectos que assinalam, no nosso país, «O Ano Internacional da Criança».

As mulheres de todas as regiões não tiveram medo de pôr o dedo na ferida, como se costuma dizer, mesmo sabendo que ela dói. Os problemas postos, no entanto, não foram considerados desligados dos problemas dos homens. «É necessário, antes de mais, libertar os nossos homens da mentalidade colonial que persiste neles em relação à mulher. Se isso não acontecer, tudo o que possamos fazer para a nossa emancipação será falso. Para que possamos ter os mesmos direitos e deveres na sociedade, temos que caminhar juntos, de mãos dadas», realçaram, em unanimidade, as mulheres da nossa terra.

A criação de creches e jardins infantis nos bairros e nas diversas regiões do país, de escolas de culinária e de corte e costura, o controle da maternidade e o consequente planeamento familiar, a criação de centros de protecção da mãe e da criança, principalmente nas zonas rurais, o envio de ambulâncias para o interior para poder transportar parturientes para cujo parto é necessária a intervenção de um médico, a formação de quadros e uma alfabetização total das nossas mulheres, foram alguns dos problemas que suscitaram grande discussão.

Mas não ficaram por aqui: muitas mulheres levantaram o problema do aborto clandestino, que ceifa a vida a muitas das nossas jovens por falta de esclarecimento. A questão das matronas, da introdução da educação sexual nas escolas e bairros, as doenças venéreas, as várias causas da prostituição, a delinquência infantil derivada do desinteresse de certas mães em relação aos filhos, o desconhecimento do uso de anti-concepcionais, os casamentos forçados, o fanatismo nas mulheres muçulmanas e, a mentalidade que reduz a mulher a um objecto de prazer, tudo isso foi discutido com franqueza, porque diz res-

peito à sua vida e é anti-emancipação.

Todas concordaram que, enquanto existirem todos esses problemas, a luta das mulheres tem que ser cada vez mais dura. Com todas essas preocupações, de terem que deixar os filhos em casa enquanto trabalham, de não saberem como dar às raparigas uma educação sexual, sobre a necessidade de ex-

dência, «o nosso Partido, consciente do valor e da capacidade da mulher, largamente demonstrada ao longo dos onze anos da luta armada, preocupou-se com a criação de uma estrutura de enquadramento de todas as mulheres da nossa terra para uma contribuição mais eficiente na reconstrução nacional». Com esta introdução, Carmen Pereira



plicação de controle da maternidade e outras questões, a mulher, muito dificilmente pode dar o mesmo rendimento que o homem no seu posto de trabalho.

RELATÓRIO DE ACTIVIDADES DA COMISSÃO FEMININA

O que suscitou toda essa discussão e um franco debate foi o relatório das actividades da Comissão Feminina do PAIGC, apresentado na sessão inaugural pela camarada Carmen Pereira, Coordenadora-Geral da organização das mulheres da nossa terra. Neste documento, a Coordenadora-Geral faz uma análise da situação da mulher guineense na luta armada de libertação nacional, o papel que ela desempenhou ao lado dos homens, a criação da União Democrática das Mulheres da Guiné e Cabo Verde (UDEMU) e o seu papel no plano internacional.

Na fase de pós-indepen-

Feminina e as outras organizações de massas, com as mulheres de Cabo Verde e de todo o mundo progressista, as missões ao estrangeiro e a reunião alargada das mulheres em Novembro do ano passado, onde se procedeu à correcção das faltas constatadas e à aceleração da actividade da Comissão Feminina, segundo as resoluções do III Congresso do PAIGC, e à preparação da Assembleia.

PERSPECTIVAS FUTURAS

Por último, afirmando que, com a realização desta Assembleia, a Comissão Feminina acaba de cumprir a «missão histórica que lhe fora confiada pelo nosso Partido», Carmen Pereira passou a

enumerar as perspectivas futuras, relacionadas com a organização e formação de quadros, educação e cultura, informação e propaganda, produção popular, questões jurídicas e sociais, administração e finanças, relações exteriores, educação física e desporto e saúde e higiene.

Quanto à formação de quadros, pretendem participar na campanha de divulgação das resoluções do III Congresso, controlar a aplicação correcta e integral da nova estrutura da Comissão Nacional das Mulheres da Guiné a todos os níveis e dispensar uma especial atenção à mulher trabalhadora, tanto no campo como na cidade, com vista a elevar o seu nível político e ideológico e a sua superação técnico-profissional. O Departamento de educação e cultura terá como tarefa alfabetizar as mulheres em larga escala, fazer com que os conhecimentos adquiridos estejam de acordo com a realidade sócio-cultural do nosso país, promover ac-

tividades culturais e levar as mulheres a conhecerem e a valorizarem o nosso património cultural.

Aprofundar-se-á também a educação política da mulher através da rádio e do jornal, criando bibliotecas de documentação e jornais de parede. A Comissão de Produção Popular tem como tarefa lutar para criar condições de integração da mulher através dos trabalhos voluntários, cooperativas de consumo e produção, centros de artesanato, grupos de entre ajuda para a resolução de alguns problemas sociais e económicos, círculos de indústria caseira de tipo alimentar, cerâmica, tecelagem e vestuário etc.

A Comissão Feminina passará a ter um papel a desempenhar junto dos organismos legislativos com o intuito de participar na discussão das leis de protecção à família, à maternidade, à infância e ao trabalhador, e estudar com os organismos competentes a adopção de leis e medidas que garantam a igualdade de direitos e oportunidades, na educação, no trabalho e na sociedade em geral. Quanto às relações exteriores, é necessário estreitar laços de solidariedade com a Pan-Africana das mulheres e com organizações de mulheres de todo o mundo progressista.

Pretende-se ainda incentivar a prática do desporto feminino, realizar torneios entre bairros, regiões e sectores, criar jornais desportivos, sessões de convívio e adquirir material gimno-desportivo.

O Programa do departamento da Saúde e Higiene será baseado em grande parte no programa do Comissariado de Estado da Saúde e Assuntos Sociais, e terá como objectivo sensibilizar a mulher para a higiene do meio ambiente, da cidade, da alimentação e do vestuário, orientar a mulher durante o período de gravidez e do parto, na profilaxia do paludismo, na prevenção das doenças venéreas e outras durante a gravidez, e na alimentação dos bebés durante os primeiros anos da vida.

Entretanto, as delegadas presentes na Assembleia demonstraram, de pois de toda a discussão que é cada vez mais urgente pôr em prática todas essas propostas para a melhoria das condições das mulheres da nossa terra.

Atletas nacionais participam pela primeira vez nas Espartaquiadas e Jogos Africanos

O nosso desporto vai marcando pouco a pouco presença nas competições internacionais. Depois de assegurada a participação do nosso país nas competições da Taça dos Vencedores das Taças no ano de 1976 e de Clubes Campeões em 1977, a nível do nosso continente, para além de uma outra competição internacional a nível da zona-2 Taça Amílcar Cabral — nas modalidades de futebol e basquetebol, — o desporto da Guiné-Bissau está para dar dentro em breve mais um passo no plano internacional, desta feita, na modalidade de atletismo.

Vamos participar, pela primeira vez nas «Espartaquiadas» a realizar este ano em Moscovo, no próximo mês de Julho, e em seguida nos Jogos Africanos, a realizar no mês de Agosto, em Dakar, nas seguintes disciplinas: dois participantes em 5 mil metros, dois em 3 mil metros, um em 10 mil, dois em 1500 e um em 200 metros.

Em triplo salto, salto em comprimento e salto em altura, teremos um representante em cada disciplina.

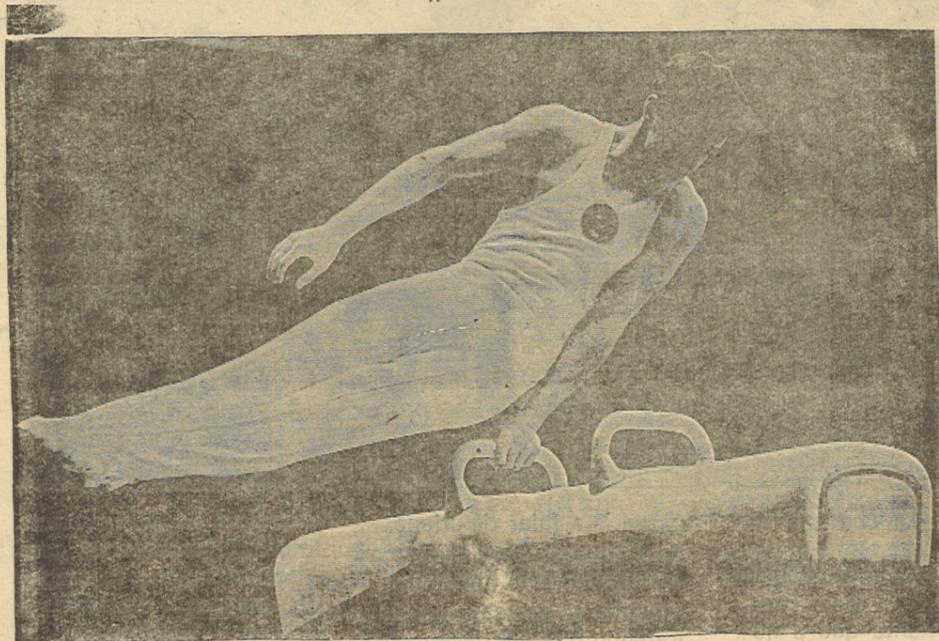
A notícia de uma participação nas «Espartaquiadas» de Moscovo e nos Jogos Africanos, já tinha sido tornada pública aquando da apresentação, na última sessão da Assembleia Nacional Popular, do relatório sobre as actividades do Desporto Nacional, pelo presidente do Conselho Superior dos Desportos, camarada Carlos Correia e foi-nos confirmada por César Ferrage, responsável da Secção da Educação Física e Desportos do CEEN. Outro assunto que mereceu a atenção de César Ferrage no nosso diálogo, foi a actividade desportiva da secção que dirige.

Apesar dos problemas de vária ordem que se verificam no Desporto Nacional e que devem constituir, a principal preocupação dos nossos órgãos desportivos, esta iniciativa é de louvar, porque os nossos jovens atletas não só vão desfrutar de uma grande oportunidade de contactarem outras realidades e outros povos, mas também de fazerem um juízo mais completo sobre a importância que têm as modalidades que praticam, as quais continuam a ser alvo de pouca atenção, ou melhor, atraem muito pouco os nossos jovens praticantes. Estamos certos de que, quando regressarem, vão ter muita coisa para contar aos nossos desportistas.

A delegação para Moscovo e Dakar, vai ser a mesma, segundo o camarada César Ferrage. Primeiro, vai-se à capital soviética, e no regresso escala-se em Dakar, onde se permanecerá durante cinco dias, que é o tempo que irão decorrer os jogos africanos.

De salientar as presenças de duas raparigas entre os 10 atletas seleccionados.

Uma é de Tombali, e César Ferrage diz que é uma grande atleta. O tempo que ela fez nas provas em que tomou parte nos Primeiros Jogos Escolares Nacionais foi bastante bom, mesmo em termos



internacionais. A outra é da Região de Bolama-Bijagós. Foi nestas duas Regiões e no Sector Autónomo de Bissau que se fez a escolha.

Assim, temos: Região de Tombali, dois atletas; Região de Bolama-Bijagós, uma atleta e Sector Autónomo de Bissau, quatro atletas.

Interrogado sobre a maneira como terá decorrido a preparação daqueles seleccionados, César Ferrage, começou por nos afirmar: «em princípio, a preparação visava única e simplesmente a nossa participação nas «espartaquiadas». Mas, depois da minha participação em representação do país num seminário de preparação dos Jogos Africanos, que teve lugar em Dakar, e no qual foi dirigido um convite, e concedido facilidades à Guiné-Bissau para se inscrever, naqueles jo-

gos, convite esse que foi aceite pelo CSD, elaborámos um plano intensivo de treino.

«Com a excepção dos fins-de-semanas, efectuam-se diariamente treinos durante duas horas sob orientação de professores cubanos. Dentro dessas duas horas, fazem-se exercícios de força, resistência, aceleração, desaceleração e treinos específicos da modalidade.

«Há um outro treino extra, que é a prática de natação. Alguns dos seleccionados receberam treinos durante três meses de um professor alemão que esteve no país, mas que já regressou, deixando-nos um rico plano de trabalho. Outros não, por residirem em Regiões muito afastadas da capital».

Contudo, o programa elaborado pelo técnico alemão foi enviado a todas as regiões do país, e está

a ser cumprido pelos professores locais. Paralelamente aos contactos que o camarada César Ferrage estabelece quinzenalmente com as regiões do interior, para se informar sobre os andamentos dos trabalhos de preparação, tomaram-se medidas para reunir os jovens seleccionados do interior aqui em Bissau, para um estágio, durante o qual terão um regime alimentar controlado, treinos conjuntos e serão submetidos a inspecções médicas.

ACTIVIDADES DA SECÇÃO DA EDUCAÇÃO FÍSICA DO CEEN

A Secção da Educação Física e Desportos do Comissariado de Estado da Educação Nacional, é uma nova experiência da Direcção do Ensino. Esta secção, que foi criada no início deste ano escolar, tem como principal objec-

tivo, coordenar e incentivar os Desportos Escolares, particularmente a educação física, em todas as escolas do país.

Esta Secção tem encontrado, segundo o seu responsável, César Ferrage, dificuldades de vária ordem no cumprimento dos seus programas de trabalho. Algumas delas foram superadas com o tempo, outras não. Mas deixemos que seja o próprio César Ferrage a falar-nos das actividades da sua Secção.

«No início desta época escolar, foi elaborado um longo programa de trabalho e um documento intitulado «Orientações Gerais da Educação Física e Desportos Escolares», cujo objectivo é o de orientar os professores nas suas tarefas.

«Logo a seguir ao 25 de Abril, a educação física nas escolas «morreu». Só a praticava quem queria. Com a criação, esta época

de inspecção médica aos alunos. Estes obstáculos foram criados depois de lhe termos assegurado o complexo desportivo do Lino Correia para a prática da educação física.

«Nós sabemos que estas condições são indispensáveis, mas os nossos meios não nos permitem de momento garanti-las. Aliás, seria injusto, caso criássemos condições só ao Liceu Nacional, já que há várias outras escolas que, sem as mínimas condições que os alunos da capital desfrutam, cumprem

cabalmente os nossos programas».

Está previsto para as férias grandes, segundo César Ferrage, a realização de um seminário de Educação Física mais completo, para os professores do Ensino Básico ou primário. O seu programa vai constar de jogos tradicionais. «Pensamos que esse programa não vai criar dificuldades aos professores na sua transmissão aos alunos. Esta (transmissão,) tem sido esta época o problema mais grave, da maior parte de professores», sublinhou Ferrage.

O que são as Espartaquiadas?

As espartaquiadas têm dois objectivos fundamentais: em primeiro lugar, incentivar a prática desportiva de todos os cidadãos e estimular a educação física; em segundo lugar, descobrir jovens dotados para a competição desportiva.

As Espartaquiadas funcionam também como uma espécie de ensino geral para os jogos Olímpicos, oferecendo a possibilidade de se verem em actividade os melhores atletas de todas as Repúblicas da URSS, permitindo, portanto, lançar as bases da futura selecção olímpica.

Realizam-se de quatro em quatro anos, no ano anterior ao das Olimpíadas. Porém, em 1956, realizaram-se no mesmo ano dos Jogos Olímpicos anteriores ao das Olimpíadas. Porém, em 1956, competições de massas, pois agrupam mais de dois mil atletas de mais de cem países do mundo. De 21 de Julho a 5 de Agosto deste ano realiza-se em Moscovo a fase final das VII Espartaquiadas dos povos da URSS.

Anúncios

Aviso

Faz-se público que pelo Juízo da Vara Cível do Tribunal Popular da Região de Bissau, nos autos de acção ordinária de trabalho que Anibal Nunes Correia Júnior, empregado comercial, residente em Bissau, move contra BARBOSA & COMANDITA, com sede em parte incerta em Lisboa, na pessoa de Administradores ou Sócio, com última residência conhecida em Bissau, correm éditos de trinta dias, a contar da segunda e última publicação deste anúncio, citando à FIRMA BARBOSA & COMANDITA, com sede em Lisboa, para no prazo de vinte dias, findo o dos éditos constatarem a presente acção com a comunicação de que a falta de contestação importa confissão dos factos articulados pelo autor.

Mudança de Nome

Nicandro José Augusto de Lacerda Pereira Barreto, Conservador dos Registos.

Nos termos do n.º 1 do Art. 368 do Registo Civil, faço saber que Homero Sá, solteiro, Comandante da Companhia de Marinha de Guerra, natural do Sector de Biombo, Região de Bissau, filho de Comprido da Silva e de Odgila Có, requereu a alteração da composição de seu nome fixado no assento de nascimento para Paulo Té.

São por isso convidados todos os interessados incertos a deduzirem a oposição que tiverem no prazo de 30 dias a contar da data da publicação deste anúncio no jornal «Nô Pintcha».

Negociações mauritano-argelinas

A estadia de uma delegação mauritaniana de alto nível em Argel é unanimemente considerada como um sinal de melhoria das relações mauritano-argelinas, que, se concretizar, poderá ter uma influência bastante positiva na actual situação que prevalece no noroeste de África, caracterizada pelo clima de guerra entre a Argélia e o Marrocos.

Conduzida pelo tenente-coronel Ahmed Salem Ould Sidí, ministro encarregado do serviço do Comité Militar de Salvação Nacional, a missão mauritaniana tem por objectivo relançar o restabelecimento das relações diplomáticas entre os dois países.

Um comunicado do ministério mauritaniano dos Negócios Estrangeiros anunciou antontem que Nouakchott segue «com uma viva preocupação o novo desenvolvimento da situação no Magreb».

O documento acrescenta que o governo mauritaniano «espera uma rápida solução desta situação», e deseja «que a sabedoria magrebiana se imponha». Este comunicado foi sem dúvida suscitado pela ameaça de «direito de perseguição» lançada pelo rei do Marrocos contra a Argélia.

A presença da delegação mauritaniana, em Argel, integrada também por Ahmedou Ould Abdallah, ministro dos Negócios Estrangeiros e pelo comandante Moulay Ould Boukris, ministro do Plano e das Pescas, marca uma evolução importante nas relações argelino-mauritanianas cortadas desde Março de 1976.

Este encontro mauritano-argelino verifica-se poucos dias depois da nomeação de um novo Primeiro-Ministro mauritaniano a seguir à morte do tenente-coronel Ahmed Ould Bouceif.

Egipto: oposição denuncia irregularidades nas eleições

CAIRO — Khaled Mohieddine, presidente do Partido Unionista Progressista (esquerda egípcia) denunciou na segunda-feira as graves irregularidades que, segundo ele, marcaram a primeira fase das eleições legislativas egípcias. Pressões de carácter legislativo, psicológica e física foram exercidas pelo regime sobre a oposição para impedir a de se exprimir, declarou

Condenado o tratado israelo-egípcio e a ditadura de Somoza

A confirmação de Havana como local da sexta conferência cimeira dos Não-Alinhados, as condenações dos acordos de Campo David de Setembro de 1978, do tratado de paz separado israelo-egípcio de Março de 1979, assim como da tirania de Somoza, foram os resultados mais importantes da reunião do Bureau de Coordenação que terminou no fim da semana passada em Colombo, capital do Sri Lanka.

As questões que suscitaram discussões prolongadas — a proposta de suspensão do Egipto e a representação do Kampuchea — foram reenviadas para a próxima cimeira na capital cubana, por não se ter chegado a nenhum

consenso a este respeito em Colombo.

O bureau declarou que a questão palestiniana devia ser solucionada no quadro das Nações Unidas e na base das suas resoluções.

Pediu a retirada imediata de todas as forças armadas estrangeiras e o fim de toda a presença militar estrangeira em Chipre, e sublinhou a urgente necessidade do regresso de todos os refugiados cipriotas aos seus lares.

O bureau constatou a tensão crescente e os conflitos no sudeste asiático e espera que os países desta zona tentem resolvê-los na base dos princípios dos Não-Alinhados.

Os ministros dos Negó-

cios Estrangeiros condenaram o bloqueio de Cuba, pediram o fecho da base de Guantanamo, apoiaram as reivindicações argentinas das ilhas Malvinas, confirmaram os direitos do povo de Porto-Rico e de Belize à autodeterminação. Pediram também o rápido restabelecimento dos direitos democráticos no Chile, e declararam-se solidários com o novo governo de Grenada.

O bureau reafirmou ainda o seu engajamento ao desarmamento geral e completo, sob um controlo internacional efectivo.

Declarou finalmente que o necessário e estrito respeito dos direitos do Homem não devia ser

aproveitado pelas grandes potências para fins políticos na competição entre regimes sociais diferentes ou para interferirem nos assuntos internos de países soberanos.

Por outro lado, o bureau apoiará na cimeira de Havana a proposta do Iraque de receber a próxima cimeira e da Índia de acolher a reunião dos ministros dos Negócios Estrangeiros em 1981.

No plano económico, o comunicado final constatou o fracasso das recentes negociações da quinta Conferência das Nações Unidas para o Comércio e o Desenvolvimento de Manila e reafirmou vigorosamente a urgência da instauração de uma nova ordem económica internacional.

Normalização da situação no Ghana

LOMÉ — A fronteira entre o Ghana e o Togo, fechada há uma semana, foi reaberta no domingo à noite à circulação. A fronteira entre os dois países fora encerrada na segunda-feira passada, depois do golpe de Estado militar que levou um Conselho Revolucionário das Forças Armadas ao poder.

A tarefa mais importante depois do êxito do golpe de Estado é fazer compreender aos meus homens que a depuração que eles prometeram deve ser realizada conforme os procedimentos convenientes — declarou o novo chefe de Estado do Ghana, capitão John Jerry Rawlings, numa entrevista concedida ao diário britânico «Guardian».

«Sofremos fortes pressões para criarmos tribunais irregulares a fim de julgar os membros dos precedentes governos militares, mas se o fizermos, a nossa situação seria ainda pior», indicou o ca-

pitão Rawlings, acrescentando que fizeram um grande esforço «para explicar isso aos nossos homens. Não foi fácil mas estamos em vias de conseguí-lo».

Segundo o correspondente do «Guardian» em Accra, não há dúvida que os militares no poder nos últimos sete anos serão julgados e que os que forem considerados culpados serão fuzilados.

Informações não confirmadas em Accra indicam que o antigo chefe de Estado, general Akuffo, teria-se rendido ao Conselho Revolucionário das Forças Armadas. Por outro lado, o Conselho avisou-se na quinta-feira passada com todos os dirigentes dos partidos políticos a fim de chegarem a um acordo provisório que permita adiar o restabelecimento de um regime institucional.

O conselho ordenou também a todos os membros das forças ar-

madas para entregarem aos serviços de informação militar todos os documentos relativos à pro-

priedade de quintas e domínios agrícolas adquiridos desde 24 de Fevereiro de 1966. (FP)

China e URSS decidem normalizar relações

MOSCOVO — A União Soviética e a China concordaram em iniciar negociações a fim de melhorar as suas relações, informou antontem o Primeiro-Ministro indiano, Morarji Desai, ao falar numa conferência de imprensa realizada no final das suas conversações com os dirigentes soviéticos.

Respondendo na terça-feira passada, num memorando, a uma proposta feita um mês antes pela China, a União Soviética propôs a realização de negociações em Moscovo nos meses de Julho-Agosto próximos, destinadas a normalizar e melhorar as relações entre os dois

países. Morarji Desai declarou ainda que há muito tempo que a União Soviética deseja resolver os problemas que separam os dois países.

«Agora terão discussões, mas ninguém sabe o que resultará delas», acrescentou o chefe do governo indiano.

Falando sobre o Kampuchea, Desai indicou que a Índia não estava, de momento, disposta a reconhecer o novo regime, sublinhando que só reconheceriam este governo quando ele tiver o controlo completo do país, o que na sua opinião ainda não se verifica.

Eleições europeias

PARIS — Um nítido resvalamento à direita e uma forte taxa de abstenção marcaram as primeiras eleições por sufrágio universal do parlamento europeu. Em 185 milhões de eleitores inscritos nos nove países da Comunidade Económica Europeia, apenas cerca de 65 por cento (média global) votaram.

Esta participação foi particularmente fraca na Grã-Bretanha (30 por cento) e grande na Itália

(85,9 por cento). Segundo a Eurovisão, os partidos do centro e da direita (democratas-cristãos, liberais, conservadores e os gaullistas franceses de Jacques Chirac) dispõem da maioria absoluta no novo parlamento europeu de Estrasburgo, com 234 lugares nos 410 da nova assembleia. O grupo socialista partilhará com os democratas-cristãos o primeiro lugar com 111 lugares cada um.

CONFERÊNCIAS SOBRE A LIBERTAÇÃO DOS POVOS

Por ocasião do seu quinto aniversário (1974-79), o CIDAC (Centro de Informação e Documentação Amílcar Cabral), organiza em Lisboa, de 23 a 24 do corrente, Conferências sobre a Libertação dos Povos. Com isso, visa proporcionar uma imagem de conjunto, sobre as lutas dos povos do «Terceiro Mundo», pela independência política e económica. Os conferencistas convidados são Simon Malley (director da revista «África-Asie») sobre a África; Kamel Djaidar (jornalista argelino) sobre o mundo árabe; Nguyen Tran-Ho (economista vietnamita) sobre a Ásia; e Pedro Vuskovic (ex-ministro da Economia do governo de Allende no Chile) sobre a América Latina.

COMBATES NO TCHAD

Os combates que começaram em N'Djamena desde segunda-feira, entre os soldados da Frolinat de Goukouni Oueddei e do MPLT de Idris Adoun Mustafa teriam causado várias dezenas de mortos. As Forças Armadas do Norte de Hissene Habre não tomaram parte neste confronto. (FP)

LIBERALIZAÇÃO DO COMÉRCIO NA GUINÉ

DAKAR — Os comerciantes privados poderão retomar as suas actividades na Guiné-Conakry a partir de 1 de Julho próximo, indicou o presidente Sekou Touré, num discurso difundido pela rádio Conakry captada em Dakar. O chefe de Estado guineense afirmou que a decisão do seu partido de organizar o comércio privado «não é uma tática desleal», mas «uma vontade deliberada de permitir aos comerciantes privados de exercer actividades comerciais no solo guineense». (FP)

TORNADO NO SENEGAL

DAKAR — Nove pessoas morreram e cerca de 50 ficaram feridas durante um violento tornado em Djorbel, a 150 quilómetros de Dakar. O tornado destruiu mais de 500 casas e deixou três mil pessoas desabrigadas. (FP)

Actividade seguradora reunirá países da ex-CONCP

A situação da actividade seguradora, incluindo os seguros sociais em cada um dos países, a formação, a técnica de seguros e organização administrativa, bem como a resseguro, são os pontos que integram a agenda provisória de trabalho do 1.º Encontro de Seguros dos países africanos de expressão oficial portuguesa, que terá lugar em S. Vicente de 25 a 29 de Junho.

Neste 1.º Encontro Internacional de Seguros, que vem na sequência de todo o movimento de concertação em todos os do-

mínios entre os países da antiga CONCP, participam responsáveis da actividade seguradora dos países irmãos de Angola, Moçambique, Guiné-Bissau, S. Tomé e Príncipe e Cabo Verde, como organizador do Encontro.

Esta primeira reunião Internacional de Seguros vai proporcionar aos delegados dos cinco países uma ampla troca de impressões sobre a experiência da actividade seguradora e abrirá novas perspectivas no campo de formação de quadros, bem como, no que diz respeito à troca de conhecimentos

técnicos e colocação de seguros.

O último ponto da agenda de trabalho, resseguro, parece ser a tónica que irá orientar as discussões e reveste-se de particular interesse pelo facto das empresas de seguros serem obrigadas a distribuir com congéneres as responsabilidades assumidas com os seus clientes (segurados).

Esta operação designada resseguro, obriga a saída de divisas que poderá em parte ser compensada por entradas, caso haja reciprocidade.

Assistência alimentar do PAM

O Programa Alimentar Mundial (PAM), organismo das Nações Unidas, vai fornecer ao nosso país uma assistência alimentar por um período de três anos, que compreende, 2 mil e 800 toneladas de arroz, 2 mil e 800 toneladas de milho, 420 toneladas de óleo vegetal e 560 toneladas de conservas de peixe e carne. Esta assistência é destinada aos trabalhadores rurais, enquadrados nos diversos projectos estatais de desenvolvimento rural espalhados pelo interior do país, e também a algumas cooperativas agrícolas e artesanais.

Esta assistência está orçada em 3 milhões e 407 mil pesos, incluindo os custos do frete, seguro e participação nas despesas de transporte interno e na distribuição.

O protocolo da referida assistência foi assinado no sábado passado, na Direcção-Geral da Cooperação Internacional. Pela Guiné-Bissau, assinou o camarada Avito da Silva, secretário-geral do Comissariado de Desenvolvimento Rural, e pelas Nações Unidas, assinou Anatoli Tchipov.

Portugal a caminho da formação do Governo

Está praticamente posta de lado a hipótese de se realizarem eleições gerais antecipadas em Portugal, tendendo neste momento a maioria dos deputados da Assembleia da República (isto é, os representantes dos Partidos Comunista e Socialista e as quase quatro dezenas de dissidentes do Partido Social-Democrata) para a defesa de um V Governo Constitucional. O Presidente Ramalho Eanes também dá preferência a esta fórmula, em detrimento das eleições antecipadas que só não exigidas pelos dois partidos da direita parlamentar, PSD e CDS.

O dado novo mais importante da situação foi a audiência concedida pelo Presidente à recém formada Associação Social Democrata Independente que engloba os referidos dissidentes do PSD e abarca um total de 37 deputados. Estes elementos começam, assim, a funcionar como grupo, tendo já manifestado o seu apoio aos esforços presidenciais para a constituição de um V Governo. Sousa Franco, que chefiou a delegação da ASDI à audiência com Eanes, apenas pôs como condição que esse novo Governo parta da iniciativa presidencial.

O nome de Nobre da Costa começa a surgir como reunindo grandes probabilidades de chefiar o novo Executivo. Isto tendo em conta o apoio expresso que o leader dos «independentes» social-democratas manifestou à saída da audiência em Belém e o facto de ele ser considerado próximo do Partido Socialista. O PS rejeitara veementemente o III Governo que deveria ter sido chefiado por Nobre da Costa principal porque o Presiden-

te o indigitou sem consultar os socialistas facto que estes acharam violador das normas e práticas constitucionais vigentes em Portugal.

Esse Governo, a ser formado, poderá contar com o apoio do Partido Socialista e dos dissidentes do PSD, o que significa a maioria parlamentar, e com a neutralidade do Partido Comunista, se forem dadas garantias no domínio da Reforma Agrária e da manutenção das nacionalizações.

Eanes fez uma primeira ronda de contactos com os Partidos para auscultar as suas opiniões sobre a ultrapassagem do vazio governamental subsequente à queda de Mota Pinto, devendo agora desenvolver segunda volta de contactos já orientados para a formação de um Executivo que tenda a governar até às eleições legislativas, fixadas para o início de Julho de 1980.

Assassinado nacionalista sul-africano

DAR-ES-SALAM — O dirigente nacionalista sul-africano, David Sibeko, que faleceu anteontem em Dar-Es-Salam vítima das feridas que contraiu durante um atentado, poderá ter sido assassinado por membros da sua organização, o Congresso Panafricano da Azânia (PAC).

Esta hipótese foi levantada ontem por um responsável do PAC, baseando-se nas indicações da polícia, que prendeu seis militantes desta organização sul-africana. Segundo a polícia, os três homens armados que mataram Sibeko, também tentaram abater o secretário administrativo do PAC. (FP)

Crise política na Dominica

✕ O Presidente fugiu

HAVANA — O presidente da Dominica (pequena ilha das Caraíbas de 80 mil habitantes), Fred De Gazon, fugiu da ilha de Antigua, nas Caraíbas, abandonando em prolongada crise o governo do Primeiro-Ministro Patrick John.

Segundo informações obtidas anteontem em Roseau, capital do país, De Gazon, de 65 anos de idade, primeiro presidente da Dominica desde que esta antiga colónia britânica tornou-se independente em Novembro último, deixou a Dominica com a sua mulher para a Grã-Bretanha.

Por seu lado, o Primeiro-Ministro Patrick John, cuja demissão é exigida

pela oposição, anunciou mais uma vez que continuaria no seu posto até que novas eleições designem um substituto, como prevê a Constituição.

Perante estas declarações, um Comité de Salvação Nacional, composto por políticos da oposição, membros das organizações religiosas, sindicalistas e negociantes, anunciou a sua intenção de formar um governo provisório, dirigido pelo antigo ministro da Agricultura, James Oliver Seraphin, que se demitira do governo de Patrick John há uma semana.

A oposição apelou a população a manifestar-se, apesar da proibição do go-

verno. Todas as actividades estão paralizadas na ilha, na sequência de uma greve geral iniciada a 29 de Maio, quando a polícia disparou sobre manifestantes desarmados que protestavam contra novas leis que limitam a liberdade de imprensa e as actividades sindicais. (FP)

Encerramento do seminário sobre as leis do trabalho

Uma breve cerimónia marcou, na passada sexta-feira, o fim do seminário sindical sobre as leis do trabalho. Esta cerimónia, que foi presidida pelo camarada Salvador Luís Fernandes, membro do Secretariado Nacional Provisório da UNTG, decorreu durante 30 dias,

na sede da nossa Organização Sindical.

Estiveram também presentes os representantes de todos os locais de trabalho de Bissau. Na sessão de encerramento, participaram todos os chefes de Departamento da U. N. T. G.

Nicarágua

(Continuação da 1.ª página)

lheiros em Leon. A Rádio Sandino, voz da Frente Sandinista de Libertação Nacional, informou ainda que 39 soldados guatemaltecos combatem ao lado das tropas de Somoza.

Pela primeira vez, desde que se iniciou a insurreição sandinista em Setembro do ano passado, o ditador nicaraguenho ordenou à sua força aérea em Manágua para bombardear um posto policial no sector leste desta cidade sitiada pelos guerrilheiros.

TENTATIVA DE GOLPE

Um golpe militar incentivado pelos Estados Unidos está iminente na Nicarágua, denunciou a Rádio Sandino, captada no Panamá.

«Antes da queda iminente do governo» do general Somoza, um golpe de Estado no qual estariam envolvidos altos chefes da Guarda Nacional, sectores políticos da chamada «oposição moderada» e governos reaccionários da América Central colocaria no poder um triunvirato militar para manter intacto o regime.

A Frente Sandinista rejeita totalmente tal saída, que estaria a ser promovida pelos Estados Unidos. A FSLN afirma estar segura da vitória final e preparada para instaurar na Nicarágua um «governo de reconstrução nacional», no qual só participariam forças e sectores anti-somozistas.

(Cont. das Centrais)

so, corações, pois toda a nossa acção é norteada dentro dos seus ideais, seguindo os seus passos, que manteremos intactos e transmitiremos aos nossos filhos de geração em geração, para que todos saibam quem foi o fundador do PAIGC, quem foi o nosso Libertador, para que a Juventude e os Pioneiros possam continuar a sua obra na marcha firme para o progresso».

Em resposta, o camarada Presidente Luiz Cabral, falando em crioulo, salientaria num breve impro-

viso toda a sua satisfação pelo encontro e pela activa participação dos nossos compatriotas no processo de reconstrução nacional ora em curso na República Popular de Moçambique.

«Cada compatriota nosso, deve participar com todas as suas forças e inteligência, no trabalho da construção dum Moçambique livre e independente, e ter bem presente que cada vitória do povo moçambicano é uma vitória para o nosso povo da Guiné e Cabo Verde, ao mesmo tempo que é mais um passo decisivo para os

nossos povos em luta contra o colonialismo, o imperialismo, o racismo e o apartheid» — afirmou ainda o camarada Presidente.

A seguir, o primeiro dirigente do nosso Estado faria uma sucinta e esclarecida exposição sobre a actual situação da luta de reconstrução nacional, que neste momento está em curso, tanto na Guiné como em Cabo Verde.

Neste aspecto, Luiz Cabral salientaria que «o nosso povo já alcançou sucessos consideráveis e que nos encorajam a prosseguir o caminho trilhado, na certeza de que cada

etapa constitui um avanço do nosso povo no caminho do progresso e da felicidade».

A vida do nosso Partido, a criação dos Conselhos Nacionais da Guiné e de Cabo Verde, a última reunião do Conselho Superior da Luta realizada em S. Vicente, o trabalho desenvolvido pelas organizações de massas, tanto na Guiné como em Cabo Verde, foram igualmente abordados pelo Secretário-Geral Adjunto do PAIGC e Presidente do Conselho de Estado, camarada Luiz Cabral.